



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANA PAULA DE LIMA ALENCAR

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DOCENTE**

CAJAZEIRAS-PB

2018

ANA PAULA DE LIMA ALENCAR

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras – Paraíba

A368e Alencar, Ana Paula de Lima.
O estágio supervisionado e a construção da identidade docente /
Ana Paula de Lima Alencar. - Cajazeiras, 2018.
55f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Estágio supervisionado. 2. Identidade docente. 3. Educação infantil. 4. Formação de professores. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 378.24

ANA PAULA DE LIMA ALENCAR

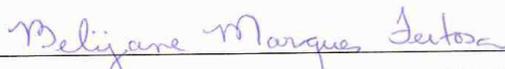
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
DOCENTE

Aprovado em: 17 / 07 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG
Orientadora



Profª Ms. Belijane Marques Feitosa – UAE/CFP/UFCG
Examinador (a)



Profª Mestranda Maria Thais de Oliveira Batista – UAE/CFP/UFCG
Examinador (a)

Dedico este trabalho a Deus por me ajudar nos momentos difíceis, dando-me paciência e sabedoria durante minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me ajudar nessa caminhada, dando-me força nos momentos de turbulência e sabedoria para tomar as decisões certas;

A meus pais Damião e Moraes que me ajudaram durante todo esse percurso, sempre acreditando no meu esforço;

A minha filha Valentina e meu marido Diêgo que me deram motivação para seguir em frente nos momentos de dificuldade;

A minha orientadora Zildene, pela atenção, carinho e comprometimento na elaboração deste trabalho;

As minhas colegas de curso Ana Carla, Ana Maria, Eliete e Meirilândia que se tornaram amigas essenciais nesse período acadêmico, e que levarei por toda vida;

Enfim, a todos os meus colegas, professores, amigos e familiares que me apoiaram e me incentivaram nessa caminhada.

MUITO OBRIGADA!

“[...] ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar”.

(FREIRE, 1992, p. 155)

RESUMO

O presente trabalho tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: como o Estágio supervisionado contribui na construção da identidade docente de estudantes do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB? Temos como principal objetivo discutir a construção da identidade docente a partir da perspectiva de alunos que cursaram a disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil na graduação em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras. A partir deste foram delineados outros três objetivos, são eles: averiguar as contribuições do estágio supervisionado na Educação Infantil para a aprendizagem da docência; identificar os principais desafios destacados pelos discentes do curso de Pedagogia no estágio supervisionado em Educação Infantil; e por último refletir sobre a formação no Curso de Pedagogia para a atuação na Educação Infantil. A monografia está dividida em 5 capítulos: No primeiro temos a introdução acerca da aproximação com o tema em estudo; no segundo, abordamos o referencial teórico voltado para o Estágio supervisionado em Educação Infantil e da construção da identidade docente para repensarmos a relação teoria-prática e os saberes que permeiam a profissão docente. No terceiro temos a metodologia na qual utilizamos a pesquisa qualitativa através de uma entrevista semiestruturada contendo cinco questões e empregamos a técnica de análise temática para analisarmos os dados coletados. Participaram da entrevista seis alunos do curso de Pedagogia que cursaram a disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil. No quarto capítulo temos a análise das entrevistas a partir de dois eixos temáticos: Estágio supervisionado: contribuições, desafios e aprendizagem da docência. A construção da identidade docente a partir das experiências no processo formativo. Assim, concluímos, a partir das entrevistas que apesar de todas as dificuldades e desafios encontrados no período do Estágio a identidade docente ocorre à medida que o aluno inicia o curso e que este período é vivenciado de modo particular. Os participantes afirmaram que o período de Estágio, embora com curto espaço de tempo, favorece a aprendizagem da docência.

Palavras- chave: Estágio Supervisionado. Identidade Docente. Educação Infantil. Formação docente.

ABSTRACT

The presente work has as a research problem the following question: how the supervised Internship contributes to the construction of the teaching identity of students of the Pedagogy course, the Teacher Training Center, Federal University of Campina Grande, Cajazeiras campus / PB? We have as main objective to discuss the construction of the teaching identity from the perspective of students who attended the discipline of supervised internship in Infant Education in the graduation in Pedagogy of the Teacher Training Center of the Federal University of Campina Grande, Cajazeiras campus. From this were outlined three other objectives, are: to find out the contributions of supervised internship in Early Childhood Education for teaching learning; to identify the main challenges highlighted by the students of Pedagogy course in the supervised stage in Early Childhood Education; and finally to reflect on the training in the Pedagogy Course for the performance in Early Childhood Education. The monograph is divided in 5 chapters: In the first we have the introduction about the approximation with the subject in study; in the second one, we approach the theoretical framework for supervised internship in Infant Education and the construction of the teaching identity to rethink the theory-practice relationship and the knowledge that permeates the teaching profession. In the third one we have the methodology in which we use the qualitative research through a semi-structured interview containing five questions and we use the technique of thematic analysis to analyze the data collected. Participated in the interview six students of the Pedagogy course who attended the discipline of supervised internship in Early Childhood Education. In the fourth chapter we have the analysis of the interviews from two thematic axes: Supervised internship: contributions, challenges and teaching learning. The construction of the teaching identity from the experiences in the formative process. Thus, we conclude from the interviews that despite all the difficulties and challenges encountered during the Internship period, the teacher identity occurs as the student starts the course and that this period is experienced in a particular way. The participants affirmed that the Internship period, although with a short time, help the learning of the teaching.

Keywords: Supervised Internship. Teaching Identity. Child education. Teacher training.

LISTA DE SIGLAS

CFE –	Conselho Federal de Educação
CFP –	Centro de Formação de Professores
CNE –	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE –	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI –	Conselho Universitário
CSE –	Câmara Superior de Ensino
DCNs –	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PEC/RP –	Programa Estudantil Convênio/ Rede Pública
PIBID –	Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência
PPC –	Projeto Pedagógico de Curso
TCC –	Trabalho de Conclusão de Curso
UAE –	Unidade Acadêmica de Educação
UFCG –	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB –	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: REPENSAR A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA.....	14
2.1 Identidade docente: saberes e práticas que permeiam a profissão.....	20
2.2 Formação docente no curso de Pedagogia/UAE/CFP/UFCG: desafios encontrados no Estágio Supervisionado em Educação Infantil.....	24
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
3.1 Panorama do lócus da pesquisa.....	26
3.2 Caracterização dos sujeitos.....	28
3.3 Tipo de pesquisa, instrumentos para coleta e análise dos dados.....	29
4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA..	32
4.1 Estágio supervisionado: contribuições, desafios e aprendizagem da docência.....	32
4.2 A construção da identidade docente a partir das experiências no processo formativo.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES.....	51
Apêndice A –Termo de consentimento livre e esclarecido.....	52
Apêndice B – Questionário de caracterização.....	54
Apêndice C – Roteiro de entrevista.....	55

1. INTRODUÇÃO

“O papel da educação e do educador infantil concretiza-se no ideal de recuperação da infância perdida nos tempos modernos para inserir a criança no mundo do conhecimento [...]”.

(ANGOTTI, 2010, p. 26)

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória presente no currículo do curso de Pedagogia, a mesma visa levar o discente a campo, a fim de realizar uma reflexão acerca das teorias estudadas em sala de aula e obter conhecimento da realidade escolar. Ao chegar este momento do curso podemos dizer que é um período importante para a formação docente, uma vez que objetiva trazer a realidade do âmbito educacional para que o estudante vivencie cotidianamente, embora em um curto espaço de tempo e obtenha sua primeira experiência docente.

O período de estágio propicia, ao aluno, diferentes experiências para a sua formação e favorece a escolha do espaço de atuação, levando em consideração os desafios encontrados durante o curso, bem como durante a execução das atividades no período do estágio.

Nesse sentido, é essencial essa vivência do estágio para a construção da identidade docente, no qual a partir desta prática muitos discentes reconhecem-se na área da Educação Infantil, almejando atuar nessa esfera educativa. Assim, juntamente com todo aporte teórico que o curso oferece, o estágio é um ponto de partida na concretização dos ideais abordados em sala de aula.

Podemos enfatizar que a identidade docente é um tema muito discutido entre teóricos da educação, sendo essencial para a formação acadêmica, pois a partir do momento em que o estudante se reconhece enquanto aprendiz de docente, este passará a ver seu curso de modo significativo, tendo em vista que para atuar na Educação Infantil tem que haver todo um envolvimento e interesse profissional, pois trabalhar com criança exige dedicação e responsabilidade do educador.

Nessa perspectiva, o interesse pelo tema surgiu a partir do momento em que cursei a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que tem uma carga horária de 150hs, distribuídas em três momentos: no primeiro temos discussões teóricas de textos em sala de aula; momento de observação da escola e

por último a regência. Durante o estágio me identifiquei na área e pretendo atuar futuramente, embora já tenha desenvolvido atividades no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, enquanto bolsista.

O estágio em Educação Infantil foi um momento relevante para a minha formação, pois foi à primeira experiência em sala de aula, na qual vivenciei a realidade educacional de uma escola pública e tive a oportunidade de atuar como docente. Percebi que algo mudava em minhas concepções em relação a muitos temas discutidos durante o curso, pois foi a partir daí que tive outras percepções acerca da profissão e da responsabilidade que este campo necessita, bem como me despertou a vontade e a satisfação em trabalhar na Educação Infantil.

Para esta pesquisa temos a seguinte problemática: como o Estágio supervisionado contribui na construção da identidade docente de estudantes do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB? Para responder a problemática elaboramos os objetivos: Discutir a construção da identidade docente a partir da perspectiva de alunos que cursaram a disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil na graduação em Pedagogia/UAE/CFP/UFCG; averiguar as contribuições do estágio supervisionado na Educação Infantil para a aprendizagem da docência; identificar os principais desafios destacados pelos discentes do curso de Pedagogia no estágio supervisionado em Educação Infantil; refletir sobre a formação no curso de Pedagogia para a atuação na Educação Infantil.

A monografia está dividida em 5 capítulos, assim distribuídos: No primeiro temos a introdução que fala de forma sucinta sobre o tema do trabalho e algumas considerações pessoais sobre o assunto estudado. O segundo capítulo está composto do referencial teórico, abordando autores que falam das temáticas do estágio e da identidade docente. No decorrer do capítulo apresentaremos tais questões: aprendizagem da docência e estágio supervisionado em educação infantil; repensar a relação teoria-prática; Identidade docente: saberes e práticas que permeiam a profissão; Formação docente no curso de Pedagogia/UAE/CFP/UFCG: desafios encontrados no Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

No terceiro capítulo apresentamos o percurso metodológico com as técnicas e abordagens utilizadas para a realização da pesquisa, baseando-nos em autores que tratam do assunto. Utilizamos a entrevista semiestruturada contendo cinco questões

para pensarmos à docência, o estágio supervisionado, bem como a construção da identidade docente.

No quarto capítulo abordamos as análises das entrevistas realizadas, através das respostas dos alunos sobre o entendimento do objeto investigado com os resultados fundamentados em autores estudados, a partir de dois eixos temáticos: Estágio supervisionado: contribuições, desafios e aprendizagem da docência; A construção da identidade docente a partir das experiências no processo formativo. Por último, temos as considerações finais, apontando os resultados adquiridos na pesquisa.

Durante este pequeno espaço de tempo inúmeras perspectivas mudaram a minha visão de educação, criança e ensino. Algo novo passava a construir em mim um entendimento da importância do professor na vida dos alunos, que o professor é o espelho para a criança e que somos responsáveis em fazer com que esse educando se desenvolva em todos os aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social. No entanto, essa construção da identidade docente se reafirmou no decorrer do estágio, quando percebi que ela existia e que seria construída no decorrer da minha formação. Todos os participantes da pesquisa afirmaram que a identidade docente é construída durante todo o período de formação na graduação e que ela é constituída de forma pessoal.

2. APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: REPENSAR A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

“O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

(PIMENTA; LIMA, 2008, p. 61)

A formação docente implica no conjunto de experiências adquiridas no decorrer do processo formativo, assim, faz-se necessário uma ação direcionada para compreendermos os saberes essenciais à profissão. A partir do momento do ingresso no curso superior tomamos por responsabilidade conhecer os paradigmas que norteiam essa prática, bem como obtermos um olhar diferenciado voltado para a aprendizagem da docência.

No curso de Pedagogia vivenciamos através das disciplinas os conhecimentos específicos da docência e as metodologias voltadas para as atividades que deverão ser trabalhadas em sala de aula, especialmente nos estágios, no qual ocorre uma relação entre teoria e prática, fazendo-nos refletir sobre os conhecimentos adquiridos durante o curso, visando atender as demandas que o ato de ensinar implica. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2008, p. 17) ressaltam que,

[...] é no âmbito do processo educativo que mais íntima se afirma a relação entre a teoria e a prática. Essencialmente, a educação é uma prática, mas uma prática intencionada pela teoria. Disso decorre atribuímos importância ao estágio no processo de formação do professor.

As autoras destacam a importância do estágio na concretização das teorias estudadas e a prática vivenciada na realidade escolar. Nessa perspectiva, evidenciam o estágio como espaço de novos conhecimentos que permeiam a formação docente, visto que o processo educacional acontece pautado nas bases teóricas exploradas durante toda a nossa formação.

Podemos afirmar que o estágio promove inúmeras contribuições no processo de construção do ser profissional e da identidade docente, sendo facilitador no desenvolvimento de convicções que norteiam os saberes e as ações docentes. Segundo Pimenta e Lima (2008) no decorrer da atuação enquanto educador o professor constrói sua identidade, mas é durante a formação que o curso oferece que essas práticas podem se concretizar.

Desse modo, o estagiário enquanto sujeito reflexivo tem o papel de executar sua metodologia de forma inovadora, a fim de proporcionar aos educandos um desenvolvimento mútuo que promova aspectos significantes no processo de ensino-aprendizagem. Ao planejar as atividades o estagiário deverá se reconhecer como um profissional capaz de transformar o contexto educativo e estar preparado para encarar as demandas educacionais presentes na sociedade, embora não seja uma tarefa fácil, principalmente considerando o tempo em que ficam na escola.

O professor de Educação Infantil é habilitado para trabalhar com crianças em creches e pré-escolas, no qual envolve o ato de educar e cuidar. Ambas as práticas são indissociáveis para que o processo educativo seja desenvolvido. Cabe ao professor ter um olhar diferenciado para cada criança, observando suas potencialidades e necessidades. Assim, Craidy e Kaercher (2001, p.16) afirmam que

[...] cuidar inclui preocupações que vão desde a organização dos horários de funcionamento da creche, compatíveis com a jornada de trabalho dos responsáveis pela criança, passando pela organização do espaço, pela atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedos, pelo respeito às manifestações da criança (de querer estar sozinha, de ter direito aos seus ritmos, ao seu “jeitão”) até a consideração de que a creche não é um instrumento de controle da família, para dar apenas alguns exemplos.

Podemos perceber que o ato de cuidar vai além dos cuidados primários, como higiene, sono e alimentação, pois as crianças dependem dos cuidadores para realização dessas funções. No entanto, no âmbito educacional da creche e pré-escola o ato de educar e cuidar estão atrelados ao processo educacional. A partir do simples exercício do banho, por exemplo, a criança pode aprender vários conhecimentos que estão relacionados com as partes do corpo, higiene pessoal, dentre outros.

Dessa forma, faz-se necessário uma educação que esteja preocupada com as necessidades das crianças, desde as primárias, no caso os cuidados básicos, para

que o desenvolvimento possa ocorrer de forma significativa até o processo educativo. É importante frisar que além do cuidar e do educar temos que levar em consideração o brincar para que a criança se desenvolva de forma completa, levando em consideração as várias dimensões: afetiva, cognitiva e motora.

É notável que a formação deste profissional demande conhecimentos específicos, pois a prática de ser professor abrange os saberes das diversas áreas. Outrossim, é necessário que o docente busque uma formação capaz de desenvolver suas competências para o exercício da profissão. Segundo Gomes (2009, p. 39),

[...] a identidade profissional de educadores associa-se ao sentimento e à consciência de pertencer a um grupo - ao lugar que cada um se insere no mundo e na profissão -, de ser um profissional. E, nessa perspectiva de pertença grupal, os distintos modos de reconhecimento e valorização profissional parecem ocupar lugar central.

O reconhecimento da profissão acontece ao longo do percurso formativo, no qual o profissional reflete sobre seu lugar e seu papel na sociedade. Deriva, também, da importância que é atribuída à profissão, voltando-se a valorização que sua prática irá subsidiar para contribuir socialmente de forma dinâmica, mediando o saber.

Formar professores para o exercício do magistério exige uma relação entre o pessoal e o profissional, numa ação contínua e progressiva constituída de vivências que desencadeiam habilidades mútuas que serão levadas para o âmbito educacional. Nesse sentido Gomes (2009, p. 40) explana que,

É importante considerar que o professor não está pronto quando termina o curso de formação docente. No exercício profissional, as diferentes situações vivenciais que a condição de ser professor exigirá vão requerer dele referências existenciais sobre todos os envolvidos no processo educacional, a começar pela compreensão de si mesmo: olhar para si e compreender-se educador, inserido em determinado contexto sociocultural.

A autora evidencia que a formação docente está além da conclusão do curso, ou seja, a evolução do professor acontece progressivamente de acordo com as experiências vivenciadas. No entanto, deve tomar como referência a trajetória educativa e os sujeitos que fazem parte dessa história. Assim, deve entender seu

papel enquanto educador e compreender o contexto social para que possa exercer a profissão sem tantas lacunas na formação.

No decorrer da graduação, alunos do curso de Pedagogia enfrentam desafios voltados para a atuação docente. No período de estágio inicia-se uma verdadeira explosão de dúvidas e inquietações que permeiam o magistério, pois são evidentes os desafios da profissão, uma vez que exige uma formação reflexiva e crítica para que possa formar sujeitos humanizados e preocupados em exercer um trabalho pedagógico de boa qualidade. Nesse sentido, Veiga (2009, p. 25) evidencia que

A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade.

Entretanto, a formação docente necessita de aportes teórico- metodológicos, vislumbrando enfrentar as questões sociais presentes nas instituições de ensino, no qual o professor deve levar o aporte teórico adquirido durante o curso para pensar as problemáticas que o sistema de ensino acarreta na vida profissional do estudante de Pedagogia, especificamente.

Na condição de estagiário o discente vai atuar com a supervisão do professor da sala, no intuito de vivenciar o contexto do ambiente escolar, no qual as ações desenvolvidas durante esse percurso irá subsidiar sua identidade profissional e ter a oportunidade de observar e interpretar os aspectos sociais e culturais presentes na escola. Segundo Silva e Miranda (2008) o estagiário no decorrer da vivência adquirida na escola está se qualificando para o exercício do magistério, no qual irá desenvolver sua prática e conhecer sua identidade no âmbito educacional.

Contudo, o campo profissional exige que o docente esteja apto para executar sua prática mediada pelos saberes científicos e tecnológicos, contextualizando e planejando procedimentos metodológicos, com uma práxis inovadora. Nessa perspectiva, Silva e Miranda (2008, p. 43) elucidam que

A sociedade requer profissionais criativos, autônomos, com iniciativa própria, capazes de problematizar uma dada situação e criar mecanismos para superar os obstáculos. A realidade requer um trabalhador dinâmico, competente e competitivo. No campo da educação, os profissionais precisam se apropriar de saberes vinculados à prática pedagógica. Esses saberes marcarão a diferença entre os pedagogos e os demais profissionais da educação.

O pedagogo da atualidade tem uma vasta área de atuação tanto nos espaços escolares, quanto nos espaços não escolares, visto que esse profissional precisa ser capacitado para atender as demandas pedagógicas presentes na contemporaneidade. O mesmo irá se deparar com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e os profissionais mais capacitados serão os escolhidos para constituírem os diferentes cargos.

O estudante do curso de Pedagogia é formado para ter como principal foco de ensino a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual grande parte do referencial teórico do curso é voltado para os aspectos ligados à compreensão da criança como sujeito integral no qual é instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) quando afirma que

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p.17).

A LDB (1996) sendo a principal lei referente à educação institui a base curricular que o professor deve desenvolver na Educação Infantil, visando às particularidades e especificidades de cada indivíduo. Contudo, destaca-se a necessidade do curso de Pedagogia suprir as demandas educacionais da formação do pedagogo na área da Educação Infantil.

O pedagogo é um profissional da educação que vai lidar com diversas situações na prática escolar, vivenciando o contexto familiar e a realidade de cada criança, isso implica todos os tipos de vulnerabilidade social e pessoal encontrados nas escolas. Apesar também que trabalhar com a Educação Infantil é uma responsabilidade intrínseca, pois o professor é o sujeito de referência para o aluno.

Na graduação temos um enorme aporte teórico oferecido nas diferentes disciplinas, no entanto, quando estamos no período de estágios encontramos uma realidade muito diferente do que é estudado. É notável que isso seja esperado na atuação do professor, porém muitas dúvidas permeiam o graduando nessa fase do curso.

O pedagogo precisa desenvolver instrumentos pedagógicos que viabilizem sua prática enquanto professor, visto que desde a atuação nos estágios deve ter ferramentas que contribuam no processo de aprendizagem. Trabalhar de forma

lúdica e inovadora, despertando o interesse de aprender nos educandos é uma tarefa a ser cumprida na esfera educacional. Assim, segundo Libâneo (2007, p. 37),

O ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos, cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela. Nesse sentido, [...] aprender não é mais que a condição em que o aluno assume conscientemente a construção do conhecimento, aprende como fazê-lo e utiliza os conteúdos internalizados (conceitos, habilidades, atitudes, valores) em problemas e necessidades da vida cotidiana.

O autor enfatiza que o professor deve ser um sujeito mediador do conhecimento, fazendo o possível para que os alunos associem os conteúdos explorados na escola à realidade vivenciada na sociedade. Podemos apresentar aqui, nessa reflexão inicial, que a interdisciplinaridade é uma ferramenta que o pedagogo deve utilizar para tornar a sua prática intencional e transformadora.

O pedagogo que almeja um ensino interdisciplinar busca metodologias inovadoras que sejam capazes de relacionar os conteúdos abordados na sala de aula com a realidade do aluno, fazendo com que todas as disciplinas estejam associadas em um objetivo comum, que é fazer com que o aluno aprenda e utilize esses conhecimentos na sua vida diária, dando aplicabilidade aos métodos estudados.

Entretanto, se reconhecer como pedagogo na área da Educação Infantil implica em desenvolver métodos e estratégias que integrem vários campos do conhecimento, voltado para o cuidado e a educação das crianças. Refletir sobre sua função social é relevante para sua construção pessoal e profissional, pois remete-nos a atuação nas creches, com uma faixa etária que requer todo um cuidado e atenção nos aspectos cognitivo, afetivo, motor e social. Como discorre Nóvoa (2000, p. 16) quando afirma que

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor.

A identidade docente não está atrelada à ideia de “vocação”, ao contrário, o processo identitário é adquirido no decorrer da formação que o curso oferece e nas experiências adquiridas durante o estágio, diante dos obstáculos e realizações que o meio educacional proporciona.

Se reconhecer como professor de Educação Infantil, desde o momento do estágio, é algo importante a ser destacado no processo formativo, pois no decorrer do curso buscamos estudos voltados nessa perspectiva, a fim de prever uma futura atuação pautada em fundamentos teóricos que norteiem uma educação e que atenda a criança em sua integralidade.

2.1 Identidade docente: saberes e práticas que permeiam a profissão

A vivência do Estágio Supervisionado é uma experiência enriquecedora para o futuro pedagogo, pois vemos como um laboratório da educação, no qual vivenciamos situações do contexto escolar que nos permitirão refletir sobre o ato de ensinar, como e por que. Assim, a instituição escolar é um ambiente propício para a observação e aquisição de conhecimentos necessários, que permeiam o estagiário nessa fase de formação do curso e da sua identificação enquanto a profissão docente.

A partir do momento que o estagiário conhece a realidade escolar poderá averiguar a profissão docente na prática da sala de aula. Assim “[...] o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências” (BORSSOI, 2008, p. 02).

Nessa perspectiva, não há lugar melhor para aprender a profissão docente do que o âmbito escolar, considerando que essa aproximação do discente em formação com a escola acontece tendo em vista uma experimentação da realidade com a reflexão das teorias estudadas e perpassadas durante o processo de formação que o curso oferece.

Destacamos, ainda, que o estágio possibilita a convivência com os alunos e com as diferentes realidades existentes na nossa sociedade e podemos conhecer os

vários fatores externos que afetam a aprendizagem do aluno, dentre eles podemos citar a família e o contexto social que a mesma está inserida.

É imprescindível destacarmos que a educação tem a função idealizadora de humanizar as pessoas e, desse modo, estabelecer uma relação de confiança e respeito para cada aluno que integra o ambiente escolar. Portanto, Borssoi (2008, p. 9), diz que

O estágio traz momentos de investigação, e quando bem orientados, gera um processo dialético das práticas educativas, compreendendo que o aluno, a escola, seus profissionais e a comunidade vivem num ambiente histórico, cultural e social que sofre transformações com tempo. Assim, se os cursos de formação conceberem o estágio dentro de uma postura reflexiva e dialética, possibilitarão a formação de profissional reflexivo e crítico que valoriza os saberes da prática docente, por meio da reflexão e análise do saber teórico e prático.

Assim, um bom profissional deverá fazer das teorias um aporte para agir diante das dificuldades encontradas no trabalho docente, sendo que o estágio possibilita inúmeras experiências que dará uma sustentabilidade em relação ao direcionamento da prática vivenciada, buscando fazer uma análise reflexiva do ato de ser professor.

Diante das diversas disciplinas cursadas na graduação, os estágios são disciplinas norteadoras para que o discente possa se encontrar na profissão, enquanto professor. Mesmo que essa prática não seja concretizada pelo que o estagiário almejou, porém é através dela que muitos se identificam na carreira, esperando uma educação transformadora que se preocupe com o desenvolvimento de cada aluno de forma particular. Assim, Chaves, Rodrigues e Silva (2012, p. 02), citam que

O estágio tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências e integrar teoria e prática, ele é o meio pelo qual o aluno pode observar e intervir no cotidiano escolar exercitando suas potencialidades. Durante a experiência do estágio, as observações e experiências são inúmeras e diferenciadas, o que propicia a reflexão sobre as teorias que estão sendo assimiladas no curso de graduação.

As autoras enfatizam o estágio como um ambiente facilitador da aprendizagem da docência, no qual o estagiário poderá desenvolver suas

metodologias, exercitando e analisando sua prática no intuito de aperfeiçoar as teorias com a realidade encontrada em cada escola, observando se de fato sua formação atende às demandas que o sistema educativo implica para o professor, enquanto condutor responsável pelo desempenho dos alunos na esfera educativa que se encontra.

A identidade docente na contemporaneidade ocorre através de inúmeros fatores sociais que estão implícitos na formação do sujeito, de forma pessoal e emocional, no qual irá encontrar um ideal a ser seguido para que a profissão supra as necessidades e possa ser conquistada e apreendida, com papel principal de nortear a vida profissional dando significado para a docência. Nesse sentido, Garcia, Hypólito e Vieira (2005, p. 54), destacam que,

A identidade profissional dos docentes é entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente e inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão — certamente marcado pela gênese e desenvolvimento histórico da função docente —, e os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola.

O ato de se reconhecer como professor está atrelado aos diversos elementos que permeiam sua vida, uma vez que se tornar professor implicará, conseqüentemente, no percurso de toda trajetória que irá enfrentar nessa jornada que demanda responsabilidade, perseverança e confiança em si mesmo, só assim será capaz de pautar uma profissão digna, voltada para o bem-estar dos educandos e para sua realização profissional e pessoal.

Na Educação Infantil é relevante que o professor se identifique na sua profissão, pois trabalhar com esse público demanda uma multiplicidade de exigências e conhecimentos que se adéquem a cada fase de desenvolvimento que a criança encontra-se, tendo a consciência dos desafios que irá encontrar para que seu trabalho possa traçar possibilidades que ofereçam liberdade e autonomia para os alunos. Assim,

Os docentes dizem muitas vezes: *nas primeiras vezes que você entra numa sala de aula, você sabe se foi feito para essa profissão; esta experiência é única, mas ela tem valor de confirmação e de*

justificação. Trata-se de qualquer modo, de uma experiência de identidade que não pertence ao saber teórico ou prático, mas da vivência, e onde se misturam intimamente aspectos pessoais e profissionais: sentimento de controle, descoberta de si no trabalho, etc. (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 52)

O primeiro contato com a sala de aula, seja durante o estágio ou em outro momento de formação do curso, com certeza, é algo importante na confirmação da identidade do professor, no qual pode ter uma experiência e reafirmar o exercício do magistério, tendo em vista se realmente se identifica com a docência e estabelecer na convivência com os alunos aspectos significantes para que o trabalho docente seja desenvolvido com intencionalidade.

No período do estágio também sentimos a necessidade de planejar cada etapa da rotina das crianças para que o trabalho pedagógico aconteça de forma satisfatória. Assim, é importante que o professor associe cada horário com as atividades adequadas para a faixa etária, tendo em vista que essa fase merece uma atenção diferenciada, pois a criança começa a conhecer o ambiente que a cerca. Segundo Ostetto (2012, p. 178),

Como processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações de problemas e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, aí sim, tomar decisões para superá-lo. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade.

A autora evidencia que o professor deve conhecer as necessidades da turma, buscando estratégias que visem à integralidade da criança, planejando as atividades com um olhar atento para a realidade das mesmas, sendo capaz de refletir sua prática em conformidade com os conteúdos abordados e as metodologias utilizadas durante o processo educacional.

Podemos enfatizar que o professor é um agente condutor da aprendizagem escolar da criança e deve pautar sua prática voltando-se para um ensino de boa qualidade que busque formar alunos críticos e reflexivos para uma sociedade mais igualitária e solidária, na qual esteja presente uma cultura capaz de enxergar o outro como um ser que necessita de atenção e reconhecimento.

2.2 Formação docente no curso de Pedagogia/UAE/CFP/UFCG: desafios encontrados no Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

A proposta curricular do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - CFP/UFCG¹, *campus* de Cajazeiras, se apresenta com uma carga horária mínima de 3.210 horas que são distribuídas em, no mínimo, 09 (nove) e, no máximo, 14 (quatorze) períodos letivos para o turno matutino; e, no mínimo 10 (dez) períodos e, no máximo, 15 (quinze) períodos letivos para o noturno.

Às 3.210 horas estão distribuídas da seguinte forma: 2.805 horas destinadas ao Núcleo de Estudos Básicos; dessa carga horária 300 horas são destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado e, 150 horas, destinadas ao Trabalho de Conclusão; 300 horas pertinentes ao Núcleo de Aprofundamento e 105 horas designadas ao Núcleo de Estudos Integradores.

O curso de Pedagogia tem como principal finalidade formar professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Pedagogo do curso de Pedagogia do CFP pode atuar na Educação de Jovens e Adultos, na Gestão de Processos Educativos, no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades educacionais, e na elaboração e implementação de projetos educacionais de caráter interdisciplinar.

O curso dá ênfase à formação para a docência e oferece condições para que esta preparação seja concretizada. Nesse sentido, as disciplinas precisam ser trabalhadas com a finalidade de obtenção das metas idealizadas para que o processo de aprendizagem seja considerado significativo.

Apesar da complexidade de espaços de atuação do pedagogo, o curso de Pedagogia oferece apenas dois estágios sendo ofertados no quinto e oitavo períodos letivos para o turno matutino e no sexto e nono períodos letivos para o noturno, em horários opostos ao funcionamento do curso. O primeiro estágio para a Educação Infantil e o segundo para os anos Iniciais do Ensino Fundamental. A carga horária do estágio é de 300 horas, sendo 150 horas para cada um. As horas são distribuídas em aulas teóricas em sala, período de observação e período de intervenção.

¹ As informações aqui descritas foram retiradas do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2009) no site: <http://cfp.ufcg.edu.br/portal/index.php/unidades-academicas/uae>

Entretanto, o curso, ainda, necessita de aprimoramentos curriculares que enfatizem além dos estágios, outras disciplinas que favoreçam o contato com o campo de atuação docente, visto que é através da prática que as experiências para qualquer profissão são adquiridas. Os períodos de estágios, ainda, são insuficientes para que os alunos consigam compreender a grandeza que a esfera educacional pode oferecer. Nessa perspectiva Silva (1996, p. 83), ressalta que

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

O currículo é um elemento norteador das práticas educativas do âmbito escolar, através dele os conteúdos são selecionados e aprimorados de acordo com o contexto social e cultural da escola. Assim, é inserido com uma dinamicidade social, política, cultural, intelectual e pedagógica, a fim de desenvolver conhecimentos eficazes no processo educacional.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia deve centrar suas práticas em um currículo propício para que os discentes conheçam e tenham contato com o contexto educativo. Discussões e aprofundamentos que preparem os estudantes para enfrentarem as dificuldades além dos muros da Universidade. Aspectos que relacionem questões sociais e políticas que constantemente são vistas dentro das nossas escolas públicas. Assim, a questão curricular está relacionada a entendermos como o curso prepara o estagiário/a para a docência e, dessa forma, criarmos mecanismos que contribuam com a aprendizagem do aluno em suas diferentes faixas etárias.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

“O professor, como pesquisador de seu próprio processo de ensino, transforma-o em objeto de indagação voltada à melhoria de suas qualidades educativas”.

(VEIGA, 2009, p. 66)

No decorrer do curso e através das experiências vivenciadas no estágio supervisionado em Educação Infantil, pensamos sobre os desafios presentes na profissão docente em meio à atuação na creche, durante o primeiro estágio. Percebemos, ainda, a relação existente entre a identidade docente e o estágio, que durante esse momento ela pode ser construída e resignificada.

Retomaremos aqui a problemática da pesquisa que está assim descrita: como o Estágio supervisionado contribui na construção da identidade docente de estudantes do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB? Com os seguintes objetivos: Discutir a construção da identidade docente a partir da perspectiva de alunos que cursaram a disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil na graduação em Pedagogia/UAE/CFP/UFCG; averiguar as contribuições do estágio supervisionado na Educação Infantil para a aprendizagem da docência; identificar os principais desafios destacados pelos discentes do curso de Pedagogia no estágio supervisionado em Educação Infantil; refletir sobre a formação no curso de Pedagogia para a atuação na Educação Infantil.

3.1 Panorama do lócus da pesquisa²

Diante do exposto, o local selecionado para a realização dessa pesquisa foi a Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, que está localizada no alto sertão do Estado da Paraíba.

O curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - CFP/UFCG, *campus* de Cajazeiras, foi criado através da Resolução nº 294/79 do Conselho Universitário da então

² Todas as informações foram retiradas do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2009) no site: <http://cfp.ufcg.edu.br/portal/index.php/unidades-academicas/uae>

Universidade Federal da Paraíba, tendo iniciado seu funcionamento em 17 de março de 1980.

Em 1984, o curso foi regulamentado através da Resolução nº 01/84 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB. Sua primeira estrutura curricular foi fixada pela Resolução nº 37/80 do CONSEPE/UFPB, tendo sido alterada pela Resolução nº 01/84 do mesmo Conselho. O referido curso funcionou desde 1980 com duas habilitações: Administração Escolar e Supervisão Escolar, criadas pelo Parecer nº 252/69 e Resolução nº 02/69 do então Conselho Federal de Educação. Em virtude da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº. 9.394/96, que determina a formação em nível superior para todos os professores da educação básica, foi criado em julho de 1997, o Programa Estudante Convênio/Rede Pública – PEC/RP através da Resolução nº 01/97 do CONSEPE/UFPB, com a prerrogativa de atender ao “grande contingente de professores atuando em sala de aula, nas escolas públicas das redes estadual e municipal, sem a titulação em cursos de licenciatura”. Fato este que passou a exigir uma aceleração no processo de reformulação do curso, uma vez que sua estrutura curricular não atendia às necessidades do referido programa.

Em virtude disso, a estrutura curricular foi alterada pela Resolução nº. 05/2004 da Câmara Superior de Ensino – CSE, da recém criada Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. No período que compreende os anos de 2001 a 2003, a Comissão de Graduação do então Departamento de Educação do CFP, intensificou o trabalho de elaboração de um novo Projeto Pedagógico, mesmo sem a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

O referido Projeto foi aprovado em 22 de abril de 2004, conforme consta no Processo nº. 23074.024552/03-15 e na Resolução nº. 05/2004 da Câmara Superior de Ensino – CSE da UFCG. Este novo Projeto extinguiu a habilitação em Administração Escolar, manteve a habilitação em Supervisão Escolar e instituiu a habilitação em Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a Lei nº. 10.419, de 09 de abril de 2002, em seu Art. 3º, parágrafos 1º e 2º e, o disposto nas Resoluções CNE/CP nº. 01/2002, CNE/CP Nº. 02/2002 e a Resolução 39/99 do CONSEPE/UFPB.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do CFP, foi aprovado em 2004 e teve a partir da sua implantação, um aumento significativo na escolha, pelos

alunos, da habilitação em Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e uma redução na opção pela habilitação em Supervisão Escolar.

3.2 Caracterização dos sujeitos

Participaram dessa pesquisa (06) estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Desta forma, a coleta de dados aconteceu através da aplicação de entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas, mantendo, assim, a rigorosidade de tal estudo. Foram entregues anteriormente Termos de Livre Consentimento para a devida permissão da coleta e uso de informações necessárias durante a análise dos dados.

Todos os estudantes, participantes da pesquisa, estão no 7º período do curso de Pedagogia, matutino. A primeira participante é Alhena, tem 22 anos, casada e não possui nenhuma experiência na sala de aula de ensino regular, porém, atualmente, ela dá reforço escolar em sua residência para crianças de faixa etária entre cinco e nove anos de idade.

A segunda participante, Polaris, tem 22 anos, casada, não possui nenhuma experiência em sala de aula regular, mas trabalha com aulas de reforço nos horários vagos. O terceiro é Altair, tem 22 anos e sua experiência em sala de aula se deu através da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e também atua como professor substituto quando é solicitado.

O quarto entrevistado, Rígel, tem 22 anos, solteiro e não possui experiência na sala de aula regular, no entanto, participou do PIBID como bolsista. A quinta participante, Vega, tem 22 anos, casada, e não possui nenhuma experiência na área da docência, apenas participa de um projeto da universidade que visa atender crianças com necessidades educacionais na igreja que frequenta.

A última entrevistada da pesquisa foi Bellatrix, tem 21 anos, casada, e possui experiência como gestora, na qual atuou um ano nesta área em escola de Educação Infantil. No entanto, nunca lecionou em sala de aula. Atualmente trabalha durante a tarde como vendedora de loja na cidade em que reside.

Vale ressaltar, que os dados aqui presentes foram adquiridos através do questionário de caracterização³ que foi entregue juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.3 Tipo de pesquisa, instrumentos para coleta e análise dos dados

O conhecimento científico pode ser entendido como informações ou fatos que são analisados e comprovados cientificamente, partindo do conhecimento comum, no intuito de comprovar ou atestar a veracidade de determinada teoria, caracterizando-se por ser sistemático, verificável e falível. Assim, Prodanov e Freitas (2013, p. 22) citam que

O conhecimento científico difere dos outros tipos de conhecimento por ter toda uma fundamentação e metodologias a serem seguidas, além de se basear em informações classificadas, submetidas à verificação, que oferecem explicações plausíveis a respeito do objeto ou evento em questão.

Assim, o conhecimento ocorre na investigação dos fenômenos de forma crítica e reflexiva, no intuito de contribuir para o entendimento de questões que já foram analisadas, no entanto, levanta dúvidas e questionamentos que podem ocasionar o interesse do pesquisador em obter dados e informações significativas para o entendimento da realidade.

“A pesquisa científica é o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante utilização de procedimentos científicos” (BARROS, LEHFELD, 1990, p. 30/31). Os autores utilizam-se de técnicas e estudos planejados, que relacionam teorias e métodos com o objeto investigado, visando metodologias que facilitem tal exploração, a fim de contribuir para o bem-estar social.

Tal estudo tem como modalidade de pesquisa a abordagem qualitativa, fazendo uma reflexão em relação ao objeto de estudo. Contudo, Prodanov e Freitas (2013, p. 70) explanam que

³ Vê Apêndice B.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades.

Assim, a pesquisa qualitativa ocasiona um contato direto com o objeto investigado, não tendo a preocupação de quantificar os dados, como acontece na abordagem quantitativa. No entanto, proporciona a compreensão e explicação de forma dinâmica da realidade investigada, numa ótica de aprofundar os conhecimentos partindo de teorias evidenciadas por outros pesquisadores.

No decorrer da pesquisa foi utilizado o levantamento bibliográfico como ponto de partida, seguida de uma pesquisa exploratória que busca uma compreensão do fenômeno investigado através do levantamento de informações, e a análise dos dados coletados. Os dados foram coletados através da realização de uma entrevista semiestruturada, com questões que favoreçam o entendimento dos objetivos investigados.

Prodanov e Freitas (2013, p. 106) Dizem-nos que “[...] a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Desse modo, a entrevista semiestruturada foi organizada a partir de um roteiro previamente organizado, levando em consideração o tema em estudo e foi aplicado aos alunos considerando que o pesquisador abre espaço para que o entrevistado fale espontaneamente e livremente sobre a temática da pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, definida por Bardin (1977) utilizando-se da técnica de análise temática. A autora enfatiza que,

A análise temática: É transversal, isto é, recorta o conjunto das entrevistas através de uma grelha de categorias projectada sobre os conteúdos. Não se têm em conta a dinâmica e a organização, mas a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos, considerados como dados segmentáveis e comparáveis (BARDIN, 1977, p. 175).

Essa técnica consiste na interpretação dos dados coletados e na divisão das falas por blocos de temas. Assim, foram identificados aspectos comuns, que se repetem nas falas dos entrevistados, e analisados de acordo com as teorias abordadas na pesquisa para a compreensão do objeto investigado.

4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA.

“[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

(FREIRE, 1996, p. 22)

A análise de dados deste trabalho foi realizada a partir de uma reflexão cuidadosa dos discursos dos sujeitos entrevistados, confrontando com algumas teorias estudadas para a elaboração da monografia, a fim de oferecer um entendimento sobre o processo identitário na formação de professores, através das vivências e experiências no Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Esse capítulo de análise está estruturado levando em consideração dois eixos temáticos: o primeiro voltado para o Estágio supervisionado: contribuições, desafios e aprendizagem da docência; e o segundo sobre A construção da identidade docente a partir das experiências no processo formativo. Atribuímos nomes fictícios⁴ aos estudantes, participantes da pesquisa, para garantir a confidencialidade dos dados.

4.1 Estágio supervisionado: contribuições, desafios e aprendizagem da docência.

Nesse primeiro eixo temático temos o desafio de, a partir das falas de estudantes, entendermos a relevância do estágio supervisionado para a formação acadêmica dos graduandos. Também propusemos analisar os desafios encontrados pelos estudantes durante a realização do estágio e se o curso tem preparado os alunos para a docência, visando o aporte teórico ofertado em diferentes disciplinas.

Dessa forma, essa etapa de formação do curso para o graduando pode ser crucial para o seu reconhecimento na área da docência, pois no decorrer deste percurso novas concepções e abordagens serão analisadas para que seja viável a concretização da identidade pessoal e profissional para a atuação na docência, especificamente na Educação Infantil.

⁴ Nomes estes que serão identificados a partir do nome de estrelas.

Inicialmente na entrevista semiestruturada identificamos que todos os entrevistados, exceto um, não conhecia o Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Pedagogia. Podemos enfatizar a necessidade de que fosse feita uma apresentação do Projeto pela própria coordenação do Curso, matutino e noturno, a partir de uma apresentação minuciosa de cada momento específico, uma vez que faz-se necessário uma visão voltada para a grade curricular, as especificidades de cada disciplina, por período, bem como as contribuições para a nossa formação.

Desse modo, e a partir desse entendimento da falta de conhecimento do PPC do curso, questionamos aos participantes da pesquisa sobre as contribuições do estágio supervisionado em Educação Infantil para o seu processo formativo na graduação. Vejamos a seguir as respostas nos discursos quando enfatizam que:

O estágio, ele com certeza promove um grande aprendizado a gente, ele permite que a gente veja na prática tudo que a gente vê durante os períodos anteriores, estudando, discutindo, e tal. O único problema do estágio é, a meu ver, é ser pouco, assim, apenas dois estágios em nove períodos, então, para mim que trabalho em uma escola, já venho vivenciando a realidade escolar no seu cotidiano, mas as pessoas que não tem contato nenhum, ou apenas tem com os estágios, eu acho insuficiente (Alhena, 2018).

As contribuições são imensas, primeiro pela minha formação humana, porque você passa a se colocar no lugar daquela criança, a ver aquela criança. E na contribuição na formação acadêmica, você tem a oportunidade de pôr em prática todos os conhecimentos que você adquiriu nas outras cadeiras do curso, então assim, essa é uma disciplina na qual você realmente valida os conhecimentos que você adquiriu, ver resultados quando você aplica as teorias [...] (Polaris, 2018).

Foram muitas, primeiro porque a gente começa a fazer a relação teoria e prática, eu acho que é o principal, e a gente começa a romper com algumas visões que a gente tem. A gente fica observando e vê que não é aquilo que a gente estuda na universidade, na primeira semana de observação a gente fala que a professora está fazendo tudo errado, mas quando chega a nossa vez não é como a gente imagina, não é tão simples como os professores daqui falam, a gente rompe com essa imagem que a gente cria, essa expectativa da sala de aula, essa relação teoria e prática, e a gente amadurece muito, compreendendo que é difícil o trabalho docente, principalmente na educação básica. Independente do nível também é muito complicado, as condições de trabalho que também são precárias, uma sobrecarga de atividades (Altair, 2018).

Observamos no decorrer das respostas, que o estágio supervisionado em Educação Infantil contribui significativamente para o processo de formação

acadêmica dos estudantes, uma vez que a relação teoria-prática é sistematizada na execução das atividades nesse período quando vão para a regência. No entanto, evidencia-se que apenas dois estágios durante todo o curso, ainda, são poucos para conhecer a vasta área de atuação do pedagogo, bem como sinalizam ao longo das reflexões suscitadas. Assim, Borssoi (2008, p. 04) explana que:

[...] o estágio precisa caminhar nesse rumo, ou seja, numa visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas na escola. Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais. Portanto, é através desses confrontos que acontece a troca de experiências e onde o professor reflete sua prática pedagógica.

A relação entre teoria e prática estabelece uma ação transformadora no âmbito da instituição educativa, na qual o estagiário poderá ter um contato direto com o cotidiano da sala de aula e dos alunos, a partir da observação e da interação com as necessidades e especificidades da turma, demonstrando seu potencial e capacidade de exercer a docência. Faz-se necessário estabelecer um diálogo e refletir sobre os paradigmas educacionais que perpassam a profissão docente. Ainda dando ênfase a discussão, os demais estudantes responderam de tal forma sobre os questionamentos acerca da relação teoria e prática enfatizando que:

A disciplina vai me preparar metodologicamente para fazer a articulação entre teoria e prática, e me proporcionar atuar com mais eficácia na sala de aula. É uma disciplina que eu acho que deveria ter um aprofundamento teórico maior, mas que de certo modo no geral ela cumpre com seus objetivos principais, nos inserir na docência, o professor sempre orienta, dá dicas de metodologias, questões de elaboração e organização do trabalho pedagógico (Rígel, 2018).

É claro que o estágio supervisionado ele tem uma contribuição no processo formativo, uma das contribuições foi por que eu nunca tinha tido um contato com a sala de aula. Então, contribuiu para o meu processo formativo por que se não fosse a disciplina seria mais difícil uma atuação posterior, sem ter esse processo, sem ter essa disciplina para a discussão de textos, discutir sobre o desenvolvimento da criança, como agir na sala de aula (Vega, 2018).

Foi muito importante o estágio por que até então a gente tinha, estava vendo aqui na Universidade a teoria. Essa é a oportunidade

da gente colocar em prática tudo que a gente aprendeu, está em sala de aula, vê as especificidades dos educandos, o próprio trabalho do professor da turma. Então, foi importante para perceber se realmente é o que a gente realmente quer, então foi muito importante o estágio (Bellatrix, 2018).

Como observado anteriormente nas falas, fica evidente que o estágio é importante para o estudante de licenciatura, principalmente para aquele aluno que nunca teve nenhuma experiência com a docência, uma vez que proporciona um contato direto com a sala de aula e com o âmbito educativo. Torna-se concreta as discussões dos textos com a atuação junto às crianças, presenciar e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem delas. Assim, Pimenta e Lima (2004, p. 102) ressaltam que:

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediadas pelas relações sociais historicamente situadas.

As autoras destacam que o estágio é um momento de aprendizado, na qual serão abordadas pedagogicamente os ideais e interesses que revelam o processo da docência. De certo modo, as relações estabelecidas no decorrer desta trajetória desencadeiam objetivos e metas a serem traçadas e almeçadas no decorrer da formação.

Visto a importância que os alunos atribuem ao estágio, propusemos a conhecer quais os principais desafios encontrados durante a disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil, no qual todos ressaltaram que no decorrer do estágio passaram por inúmeras dificuldades. Observemos como eles relatam esses desafios:

Com certeza é conciliar as outras disciplinas, que a gente paga seis disciplinas, sete com o estágio. E são disciplinas difíceis, não são disciplinas fáceis. No meu caso que trabalho tenho que conciliar com casa e trabalho, e assim, por exemplo, eu trabalho a tarde, mas o estágio é a tarde também, conta muito com as pessoas que trabalham com a gente para compreender, foi muito difícil essa parte, dá conta de tudo. A sala que eu estagiei eram crianças de 4 anos, o maternal II, no entanto tinha uma criança de 2 anos junto com essa crianças de 4 anos. O curso não deu o aporte para trabalhar essa dificuldade. A professora também era inflexível, ela não nos dava autonomia para realizar as atividades do jeito que queríamos (Alhena, 2018).

Para mim pessoalmente, foi à questão do tempo, e fugindo mais do campo pessoal, indo para o campo de atuação docente, as maiores dificuldades que a gente encontra é a falta de recursos. Então além de você não ter tempo e poder aquisitivo para comprar o material e produzir, acaba você dando uma aula tradicional, expositiva, que não vai chamar tanto a atenção da criança (Polaris, 2018).

O principal desafio que eu tive foi à sobrecarga da universidade, o estágio com as outras disciplinas, depois porque a disciplina de estágio aqui na universidade, pelo menos com a turma que eu estudei não foi nada proveitosa. Existia uma cobrança, mas não existia uma contribuição da professora, eu sentia isso na prática dela. Ela não orientava a gente sobre o que fazer, como ia fazer, o plano de aula, ela mandou fazer e depois veio dizer que tinha que ser “assim e assim”, não sentou, não planejou, não deu modelo, porque a gente tem essa deficiência desde a didática, que a gente não aprende a elaborar um plano de aula, e chega com essa deficiência no estágio e tem que fazer. Esses foram os principais desafios (Altair, 2018).

Os estudantes destacam que apesar das contribuições do estágio evidenciam-se que inúmeros desafios são encontrados nessa trajetória, muitas vezes devido ao acúmulo de disciplinas junto com o estágio, a questão dos horários para quem trabalha e também a deficiência de aportes teóricos- metodológicos de algumas disciplinas do curso para esse momento formativo. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2004, p. 33) apontam que:

[...] os currículos de formação têm- se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode dominá- las *teorias*, pois são apenas *saberes disciplinares* em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.

É notório que a articulação das disciplinas com a realidade da sala de aula se faz necessária no processo formativo do pedagogo, podemos enfatizar que não é eficaz trabalhar o currículo distanciando-se da prática que será exercida no ambiente escolar, pois os saberes devem ser voltados para uma práxis docente que ocorra a interação entre os sujeitos que participam do processo de ensino-aprendizagem, juntamente com a articulação do que é estudado na universidade.

É eficaz estudar essas dificuldades para que possa existir um avanço mais significativo na aprendizagem discente, observando as dificuldades dos estudantes

durante os estágios e procurando meios para diminuí-los. Continuando com a referida indagação os outros três entrevistados nos relataram os seguintes desafios:

Acho que essa articulação de teoria e prática, porque, assim, enquanto você fala, falar é uma coisa, mas quando você vai na escola e conhece a realidade do aluno, você realmente percebe que cada aluno tem uma especificidade, que cada turma é uma turma. Então, eu acho que o principal desafio mesmo é você conseguir fazer essa articulação e perceber que nem toda teoria vai servir na prática. De repente você encontra alunos com deficiência, que em outras disciplinas você nem conheceu aquela deficiência. Na disciplina de estágio você se depara com a preocupação de estudar, de querer estudar para conseguir essa relação (Rígel, 2018).

Um dos desafios foi porque a disciplina ela tem um percurso antes da prática, um dos desafios foi tentar relacionar os textos que eram debatidos na sala de aula com a possível realidade, porque até então eu não tinha nenhuma experiência com a sala de aula, mas antes a gente tem essa discussão. Teve vários desafios inicialmente a quantidade de alunos. Tinha eu e minha colega para estagiar na mesma sala, e tinha algumas inquietações das crianças que a gente não sabia como lidar com aquelas questões (Vega, 2018).

A disciplina foi difícil, por que acontece a tarde. Então, como trabalho à tarde, moro em outra cidade, para vir pela manhã estudar e ficar pela tarde, voltar para casa só a noite, para vir no outro dia. Foi muito difícil. Em relação à escola, a creche que eu estagiei foi tudo tranquilo, só foi difícil por que tinha um aluno autista, e eu não consegui trabalhar muito bem com esse aluno. Então, eu saí do estágio meio que frustrada em relação a isso. Eu não consegui trabalhar com ele, tudo que eu tentava nada dava certo. Não me senti preparada, por mais que a gente estude na disciplina de educação inclusiva, mas na hora de colocar em prática não funcionou (Bellatrix, 2018).

Apesar do aporte teórico que o curso oferece, vemos que desafios são constantes na disciplina de estágio, pois em determinados casos, ainda, sentimos a ausência da parte teórica, nas discussões em sala com o contexto da realidade escolar. Uma questão que se repetiu nas falas foi à dificuldade de trabalhar com crianças com deficiência, visto que a disciplina de educação inclusiva oferece apenas um norte para se buscar entender as especificidades presentes nos alunos com deficiência, mas não são apresentadas as diferentes deficiências que nos deparamos no ambiente escolar.

Freire (1996, p. 69) diz-nos que, “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu

próprio desempenho”. Assim, é notável que o professor deve exercer a docência com clareza e responsabilidade, tendo segurança daquilo que está fazendo, de executar a profissão com o potencial de adaptação para determinadas situações. Ou seja, o curso inicial não é o bastante para a atuação do pedagogo, seu sucesso profissional decorre do esforço contínuo de um maior aperfeiçoamento em busca de novos conhecimentos.

Diante de tais problemáticas questionamos aos entrevistados se o curso de Pedagogia prepara o aluno para a docência. Ambos responderam que o curso prepara para a docência, no entanto, destacaram algumas considerações acerca da temática que nos fizeram refletir. Assim afirmam:

Prepara, assim, claro que não com sua totalidade, pois tem coisas que só realmente na prática podemos aprender, mas o curso dá um aporte teórico bem reforçado. Também vejo a ausência da prática na gestão, um estágio na área da gestão. A meu ver nunca estaremos totalmente preparados, toda sala vai ter um desafio diferente, novos aprendizados (Alhena, 2018).

[...] prepara para a docência, mas a docência tem muitos obstáculos. Então acredito que somente o curso não, que a atuação na escola também vai lhe preparando, seja ensinando formal ou informal, você vai se preparando. Esse processo é contínuo, ele não se dá somente no curso, esse processo inicia-se no curso, mas vai se aperfeiçoando após o curso. Eu acredito que os dois estágios são introdutórios, na realidade nunca haverá um ideal, mas também seria importante haver um estágio em gestão, porque aqui a gente sai tanto para ser professor quanto para ser gestor, mas a gente só é ensinado a atuar enquanto docente em sala de aula, mas o gestor também é docente e a gente não passa por esse estágio para atuar enquanto gestor. Seria bom se o curso desenvolvesse um estágio nessa área de formação (Polaris, 2018).

Prepara bastante. Primeiro acho que todas as disciplinas elas preparam, alguma coisa sempre fica de uma disciplina ou outra sobre prática, até porque não é só a disciplina de didática que fala de didática, a gente tem outros fundamentos. Assim, cem por cento, a gente nunca está preparado, sempre tem aquelas coisas que acontecem que a gente fica sem saber o que fazer, mas a base eu tinha, o curso me ofereceu essa base (Altair, 2018).

Nas repostas vimos que os estudantes abordam que o curso prepara para a docência, no entanto, estabelecer a relação teoria-prática no decorrer das disciplinas é algo que poderia melhorar a formação no curso. Algumas disciplinas deixam a desejar nesse quesito, distanciando-se um pouco da realidade educacional que será encarada na profissão.

Também observamos a dificuldade encontrada por questões voltadas para os estágios, uma vez que temos apenas dois estágios durante todo o curso, são poucos para conhecer com clareza os desafios da atuação do pedagogo. Podemos destacar a necessidade de um estágio em gestão, uma área específica que o pedagogo pode atuar no âmbito educativo e não temos um estágio nessa área. Entretanto, Ramalho (2004, p. 105- 106) diz-nos que

A problemática da preparação do professorado, seja para atuar nas séries iniciais do sistema de ensino, seja para atuar em outros níveis educacionais, é motivo de diversas, aprofundadas e complexas relações no Brasil. Essas discussões emergem de uma profunda crise na preparação desse profissional, crise que não é só organizacional, curricular ou social que, se bem que determinantes, estão relacionadas com a própria definição da identidade profissional. Um dos problemas parece residir numa indefinição da própria finalidade atual do trabalho docente, o que acarreta, conseqüentemente, a falta de clareza sobre o próprio processo de formação e as bases filosóficas e epistemológicas dessa formação.

A profissão docente desde a sua formação inicial lida com lacunas na educação, isto decorre de uma política educacional que vem desde os primórdios e se estende até os dias atuais, ou seja, o início de tudo deveria ser nesta etapa de formação. Assim, as devidas experiências na área de atuação seriam significativas no decorrer do curso, no qual refletiria numa educação inovadora, pautada em teorias concretizadas nas práticas que alicerçariam com sentido o processo de ensino-aprendizagem. Neste mesmo sentido, os demais entrevistados explanaram sobre o questionamento quando afirmam:

Sim, não só para a docência, mas para qualquer âmbito que o pedagogo possa atuar, porque o curso de Pedagogia ele tem uma sustentação pedagógica que vai permitir que o pedagogo ele atue em qualquer espaço, por que ao final de tudo aonde o pedagogo for atuar ele vai ter que ter seus conhecimentos metodológicos, seus conhecimentos pedagógicos. A docência é um campo delimitado da pedagogia. Se você me pergunta se a pedagogia forma para a docência? Eu vou dizer que sim, esse é o objetivo da pedagogia, agora se você me pergunta se existem desafios a serem superados, se o curso de Pedagogia está limitado? Eu também vou dizer que sim, por que a gente precisa aperfeiçoar mais, a gente precisa de direcionar mais nas questões de cumprir ementas de disciplinas, porque às vezes saímos com disciplinas devassadas, só passamos pela disciplina, não conseguimos aprender de fato o que a disciplina deveria ensinar, então o curso de Pedagogia forma para a docência,

mas ainda existem muitas limitações que precisam ser superadas (Rígel, 2018).

Prepara em partes, é claro que penso que a docência ela só pode ser vivida, experienciada, porque uma coisa é quando você está aqui na sala de aula vendo a parte teórica, e a outra coisa é quando vai para a prática. Então, muitas vezes nem tudo sai dentro do planejado. Mas, o curso prepara para a docência, até porque é o foco do curso, apesar dos desafios que aparecem nos estágios, e é pouco tempo, não tem como preparar para tudo (Vega, 2018).

Prepara, por que o curso, ele é muito completo, apesar de ter alguns déficits, principalmente em relação a algumas disciplinas, elas preparam mais na teoria, mas, na prática, como a disciplina de educação inclusiva, a gente viu a disciplina, mas na hora de colocar em prática, eu acho que a gente deveria ter uma experiência em sala de aula da disciplina para saber o que fazer durante o estágio. Então, em relação a isso, algumas disciplinas, como a disciplina de teorias da gestão, a gente deveria ter uma experiência na escola para saber o que fazer, quando sairmos daqui (Bellatrix, 2018).

Observamos que os alunos enfatizam que o curso prepara para a docência, e evidenciam que, ainda, são inúmeros os desafios a serem superados para que esta formação inicial cumpra de fato seu papel. Precisamos da atenção durante a realização das ementas das disciplinas, um cuidado especial voltado para cada professor na execução das suas tarefas e nas suas contribuições para a formação dos graduandos. É notável a preocupação da necessidade de associar as teorias estudadas com a prática no âmbito educacional, mas nem sempre é o que ocorre efetivamente.

É importante destacarmos que cada disciplina deve cumprir de fato sua carga horária e conteúdos almejados, no intuito de assegurar o aporte teórico prezado pelo PPC do curso. Por isso a importância de obtermos conhecimento deste documento para termos clareza da grade curricular que teremos ao longo do curso. Assim, Veiga (2009, p. 25) destaca que

A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição de habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade. Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico- pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que pressupõe as ideias de formação, reflexão e crítica.

Desse modo, e a partir das reflexões iniciais foi possível entendermos que o processo formativo demanda conhecimentos essenciais para a profissão docente, estar apto a exercê-la com responsabilidade e compromisso, na qual uma capacitação adequada acentua uma qualidade na execução de suas tarefas, visando uma prática crítica e reflexiva.

Assim, os cursos de formação de professores devem buscar assegurar experiências que enriqueçam o currículo deste educador, desde o momento dos estágios e das demais disciplinas que necessitem de práticas concretas no processo de aprendizagem. Para dar continuidade à discussão do capítulo de análise trataremos no próximo eixo temático uma reflexão acerca da construção da identidade docente, a partir das experiências no processo formativo, levando em consideração o entendimento dos participantes da pesquisa.

4.2 A construção da identidade docente a partir das experiências no processo formativo.

A questão da identidade docente é um tema que vem sendo discutido e revisto por vários teóricos da educação, no intuito de oferecer abordagens que contemplem um entendimento mais aprofundado no que se refere à construção da identidade de professores, assegurando que a profissão docente deve ser desenvolvida com compromisso no âmbito das instituições, proporcionando, através das práticas pedagógicas, melhorias para o processo de ensino- aprendizagem.

Nesse sentido, propusemos refletir diante da visão de alunos do curso de Pedagogia, se os mesmos acreditam na existência desta identidade docente e como entendem esse desenvolvimento do processo identitário, na condição de estudante. Vejamos a seguir como eles retratam essa questão da identidade:

A identidade docente ela é intrínseca a identidade pessoal, ela não é uma coisa separada a meu ver. E é uma coisa que não se separa, ela vem sendo construída desde sempre, você antes de entrar aqui, você já tem uma identidade, então essa identidade profissional vai ser altamente influenciada. Ela existe e ao longo do curso ela vem sendo aperfeiçoada (Alhena, 2018).

Eu acredito que sim, existe uma identidade docente, só que ela é construída de forma individual, a partir de valores, de princípios, de toda uma cultura que leva o aluno a adentrar na docência [...] porque eu sofro muito preconceito no curso de Pedagogia, porque eu decidi

entrar pra pedagogia, e eu disse claramente que eu não queria à docência, no entanto, não é porque eu não quero à docência que eu vou trabalhar ou que eu vou ser docente de forma desleixada, em hipótese alguma (Polaris, 2018).

Existe, claro, a identidade profissional de todo sujeito, e eu acho que ela é construída a partir do primeiro dia de aula, quando a gente começa a pesquisar, a estudar, a ter outros olhares sobre a nossa formação, já vai construindo essa identidade. E ela se intensifica e se fortalece na prática, no estágio, no PIBID. No dia-a-dia percebemos os desafios, as possibilidades que a gente encontra, a monitoria também oferece isso, uma construção bem forte da identidade docente. [...] ela não é pronta e acabada, é inacabada, vai se construindo, vai ressignificando essa identidade (Altair, 2018).

Podemos observar nas respostas dos alunos que ambos acreditam na existência da identidade docente, e que essa identidade se constrói durante o percurso formativo, nas experiências oferecidas durante o curso, tais como o estágio, o PIBID e a monitoria, que dão oportunidades aos graduandos de vivenciarem de fato a profissão docente e estabelecer relações dinâmicas que interferem com eficácia numa aprendizagem inovadora, pautada em aportes teóricos-metodológicos que reafirmam essa identidade pessoal e profissional de cada sujeito.

É notório que a identidade é algo pessoal de cada indivíduo e ao adentrar em um campo profissional, ela é revista e interiorizada de acordo com os princípios e valores de cada pessoa. Assim, a profissão docente deve despertar essa necessidade de autoconhecimento pessoal e profissional, no intuito de obter melhorias diante das práticas de ensino. Outrossim,

[...] se é verdade que a experiência do trabalho docente exige um domínio cognitivo e instrumental da função, ela também exige uma socialização na profissão e uma vivência profissional através das quais a identidade profissional vai sendo pouco a pouco construída e experimentada e onde entram em jogo elementos emocionais, relacionais e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como um professor e assuma, assim, subjetivamente e objetivamente, o fato de fazer carreira no magistério (TARDIF, 2007, p.108).

É importante que o professor enquanto sujeito mediador do conhecimento seja capaz de obter através das suas experiências uma compreensão da sua própria identidade, uma vez que a profissão docente deve ser encarada como difícil, na qual muitos obstáculos perpassaram no decorrer da atuação. Assim, estar preparado,

emocionalmente e psicologicamente, se faz necessário para adentrar nesta esfera educacional e atuar de forma prazerosa e construtiva. Nesta ótica os demais entrevistados responderam da seguinte forma sobre o questionamento:

Sim, não existe uma identidade docente, existem “identidades” docentes, e ela é constituída através das vivências, das experiências formativas, da aprendizagem [...] Então, a identidade docente, ela se modifica, ela se reorienta constantemente, e existem identidades como Tardif vai falar nas questões dos saberes docentes, que existem vários saberes, quando Nóvoa vai falar sobre identidade docente, então, essa questão de identidade, ela é muito plural, ela não é delimitada, mas ela é constituída durante a formação e na atuação profissional (Rígel, 2018).

Existe, eu acredito que ela é construída inicialmente aqui na Universidade. A gente está em processo dessa construção da docência. Ela é construída a partir das discussões que a gente tem na sala de aula ou não, práticas educativas em espaços não escolares. Eu acredito que ela é construída [...] ela é pessoal (Vega, 2018).

Sim, existe. Por que você vai materializar aquilo que você aprendeu aqui na Universidade, ou seja, o tipo de professor que eu vou ser lá fora vai refletir muito o tipo de professor que tive aqui dentro. Então a minha identidade docente ela vai ser constituída a partir do momento que eu entrei na Universidade (Bellatrix, 2018).

Como vemos na fala dos entrevistados todos acreditam que existe essa identidade docente, no qual o professor vai realmente se vê ou não na atuação em sala de aula, e desde a formação inicial ela vai sendo construída e aperfeiçoada no decorrer das situações vivenciadas. Durante todo o curso o aluno tem várias oportunidades de avaliar seu campo de atuação, entender se de fato a profissão docente se encaixa na sua perspectiva de vida. Entretanto,

A identidade docente é uma construção que permeia a vida profissional desde o momento da escolha do ofício, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão, o que lhe confere uma dimensão no tempo e no espaço (VEIGA, 2009, p. 29).

Como mostra a autora a identidade docente acontece desde a escolha do ofício, ou seja, pelo interesse de ingressar no campo educativo e desenvolver um trabalho voltado para este ambiente. Assim, inicia-se no período de formação, que é o momento da preparação no curso, e se estende pelos espaços institucionais em

que o professor pode apresentar suas práticas de ensino. Contudo, a identidade do professor vai dando sentido para suas metas e objetivos no transcorrer da sua trajetória.

Nesse momento de reflexão atribuímos ao estágio supervisionado uma oportunidade de identificação da prática docente de alunos que buscam adentrar nesta profissão, ou mesmo, é a oportunidade daqueles que, ainda, não se viam na docência saber se realmente esse é o caminho a escolher. É possível firmarmos que os saberes adquiridos neste processo formativo serão levados para além da disciplina, pois enriquecem os conhecimentos até então adquiridos, perpassando para novas visões do que realmente seja o ato de ensinar. Nesse entendimento, podemos dizer que

[...] o estágio, como a porta de entrada da identidade profissional na formação de educadoras de crianças pequenas, impulsiona uma reflexão sobre a formação que ocorre ao longo da vida e da carreira profissional e possibilita o exercício da práxis criadora mediada pelo manejo de instrumentos de pesquisa, tornando-se, na universidade, importante elemento de ligação entre a teoria e a prática, entre a formação nesse nível de ensino e a Formação Contínua desenvolvida nas instituições de educação infantil que acolhem os estagiários (GOMES, 2009, p. 81-82).

Essa conexão que existe entre a Universidade e as instituições básicas de ensino oportuniza uma práxis voltada para a mediação entre a teoria e a prática, que serão vistas atreladas ao processo de ensino-aprendizagem das crianças, estabelecendo um entendimento acerca da identidade que está sendo refletida ao longo do seu momento de atuação em sala de aula.

Portanto, o processo de construção da identidade docente, especificamente voltado para a área da Educação Infantil é intrínseca para a atuação deste profissional, pois exercer este cargo com confiança sabendo das responsabilidades e desafios é um compromisso que cabe ao educador, por isso a necessidade de se encontrar na profissão desde o momento da formação inicial, através do estágio e das experiências oferecidas neste percurso.

Vimos, ao longo das respostas dos estudantes, que todos pensam ser necessário a construção da identidade docente ao longo do curso e que este momento ocorre à medida em que vão ao estágio nas escolas de educação básica. Todos afirmam que a identidade docente é construída durante o curso, bem como

durante a prática profissional e que ela é pessoal. Desse modo, as respostas confirmaram o que havíamos refletido, desde o início da nossa pesquisa, pois entendemos que a identidade docente é construída a cada momento de formação e de prática docente, especificamente no período do estágio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“[...] a criança nos desafia porque ela tem uma lógica que é toda sua, porque ela encontra maneiras peculiares e muito originais de se expressar, porque ela é capaz através do brincar, do sonho e da fantasia de viver num mundo que é apenas seu”.

(CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 21)

Para concluirmos o trabalho retomamos nosso problema de pesquisa assim elaborado: como o Estágio supervisionado contribui na construção da identidade docente de estudantes do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB?

Com base na coleta de dados e a partir da entrevista semiestruturada, tivemos o intuito de obter respostas sobre o entendimento dos alunos acerca dos questionamentos relacionados ao Estágio supervisionado e a construção da identidade docente. Nesse sentido, podemos considerar que os objetivos foram alcançados e a problemática foi respondida.

Observamos através das respostas obtidas que o Estágio supervisionado em Educação Infantil contribui para a construção da identidade docente dos alunos do curso de Pedagogia e oportuniza os discentes vivenciarem a profissão na sua totalidade, associando a teoria e a prática no âmbito da sala de aula.

Percebemos, ainda, que os alunos enfatizam vários desafios encontrados durante os períodos de estágios e no decorrer da formação do curso, como a sobrecarga de disciplinas no período de estágio, dificuldade de associação das teorias com a prática na escola, conciliar o estágio com o trabalho, entre outros. Esses desafios dificultam que o estágio seja realizado de forma prazerosa e com êxito nas atividades, pois o planejamento fica comprometido devido às demais atividades pessoais e acadêmicas, que serão conciliadas nesse momento do estágio.

É notável a necessidade de repensar questões relacionadas ao currículo do curso e das disciplinas ofertadas em cada período, visando proporcionar melhorias que contribuam para a formação do pedagogo com as demandas da contemporaneidade, buscando estratégias que contemplem as necessidades

explícitas pelos discentes, uma vez que contribuirá numa formação de boa qualidade e profissionais capacitados para exercer sua função.

Portanto, podemos concluir que a formação que o curso de Pedagogia oferece, ainda, é inacabada diante da complexidade de espaços que esse profissional pode atuar. Dessa forma, o pedagogo deve ser um profissional crítico-reflexivo que busque aperfeiçoar suas práticas e adquirir novos conhecimentos que auxiliem na sua atuação, visto que a identidade docente é uma ferramenta importante para que o pedagogo possa exercer a docência com responsabilidade e confiança.

Assim, evidenciamos ao longo das falas dos participantes da pesquisa que o estágio é um momento propício para que o estagiário estabeleça uma relação entre o abstrato e o concreto, fazendo uma análise entre as teorias estudadas em sala de aula com a realidade do contexto educacional das crianças, levando tais experiências para a sua formação, no qual vai buscar estratégias e metodologias que atendam as demandas do sistema educativo.

Contudo, este trabalho nos fez refletir acerca dos paradigmas que permeiam a profissão docente, a partir da perspectiva de diferentes autores que estudam essas temáticas, adquirindo novos conhecimentos que enriquecem cada vez mais a nossa formação na área educativa e nos possibilita pensar a escolha da profissão.

Entretanto, estudos relacionados à formação de professores são necessários para que sejam revistos e propostos novos modelos e métodos de ensino que supram as necessidades da sociedade atual, uma vez que vivemos em constantes mudanças econômicas, políticas e sociais. O pedagogo é um agente importante rumo a uma educação que possibilite aos cidadãos um pensamento de liberdade e flexibilidade.

Esta forma de pensar a formação de professores nos impulsiona a entender que as crianças da Educação Infantil merecem professores comprometidos com a profissão docente, que estejam preparados para encarar as dificuldades e enfrentar os desafios educacionais e a questão da identidade docente é relevante nesse percurso, pois ocasiona um reconhecimento do professor e do ato de ensinar, levando o docente a buscar uma educação transformadora da realidade a qual estamos todos inseridos.

Vemos nas crianças que estão constantemente na escola uma chance de construção de um mundo melhor e mais justo, pois o pedagogo da atualidade

precisa ter a tarefa de relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, numa perspectiva de troca de experiências que incentivem a cidadania e a busca por transformação.

Desse modo, falar do estágio supervisionado em Educação Infantil e da construção da identidade docente é uma forma de traçar objetivos e metas que melhorem nossas escolas e nossos profissionais, visando na criança um sujeito em desenvolvimento que precisa de incentivo e autonomia para se tornar um cidadão capaz de mudar a realidade da nossa sociedade.

Durante a fala dos entrevistados percebemos que os estudantes visam melhorias no curso de Pedagogia, e principalmente com relação aos estágios, a começar pela necessidade de estágios em outras disciplinas do curso, como gestão escolar, e atividades de campo que contemplem disciplinas como educação inclusiva, a partir de uma vivência mais aprofundada para a concretização das teorias, sendo uma área ampla que necessita de um aperfeiçoamento mais minucioso.

Observamos, ainda, que os discentes apontam déficits no cumprimento de ementas em algumas disciplinas, no qual professores não conseguem atingir os objetivos planejados, ocasionando impactos negativos em outras cadeiras do curso. Isso também demanda do compromisso e responsabilidade dos docentes da instituição, que são os modelos de professores que temos.

Nessa ótica, pensar a importância do estágio no momento de formação acadêmica é significativo para compreendermos a relação entre teoria e prática, associando à aprendizagem da docência, no qual é um ponto de partida rumo ao reconhecimento da profissão. Para estudantes que não tem nenhuma experiência no magistério, o período do estágio é sem dúvida um momento novo e único que favorece uma visão mais ampla do âmbito escolar e das práticas efetivadas pelos profissionais da educação.

Por fim, podemos enfatizar que o estágio possibilita o despertar e a construção da identidade docente dos estudantes, uma vez que o ambiente da sala de aula e a interação com as crianças oportunizam esse contato e o reconhecimento da profissão, desencadeando interesse pelo ato de ensinar.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** – 3ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. 1º Simpósio Nacional de Educação, XX Semana de Pedagogia. Unioeste- Cascavel/ PR, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>> Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil** – Lei 9. 394 de 20 dez. 1996.

CHAVES, Isabelle C. Gutierrez; RODRIGUES, Jéssica Salomão; SILVA, Ana Paula Brito; **A importância do estágio na formação de professores**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/T2/T2-003.pdf>> Acesso em: 11 de dezembro de 2017.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (org.). **Educação infantil: pra que te quero?**- Porto Alegre: Artimed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/726/3/Como%20identidades%20do%20centes%20como%20fabricacao%20da%20doc%20C3%AAncia.pdf>> Acesso em: 10 de dezembro de 2017

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil**. – São Paulo: Cortez, 2009. – (coleção docência em formação. Série Educação Infantil).

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 10ª ed. – São Paulo, Cortez, 2007.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**: partilhando experiências de estágio/ – 10ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, Betania Leite. **Formar o professor, profissionalizar o ensino-perspectivas e desafios**/ Betania Leite Ramalho, Isauro Beltrán e Clermont Gauthier – Porto Alegre: 2ª ed. Sulina, 2004.

SILVA, Lázara Cristina da, MIRANDA, Maria Irene. (org.). **Estágio Supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. – Araraquara, SP: Junqueira e Marin; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia da política. – Petrópolis: Vozes, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. –Campinas, SP: Papirus, 2009. – (coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

APÊNDICES

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Participante,

A presente pesquisa intitulada: O estágio supervisionado e a construção da identidade docente têm como objetivo principal, discutir o estágio supervisionado e a aprendizagem da docência a partir da perspectiva de alunos que cursaram a disciplina no curso de Pedagogia/CFP/UFPG.

A pesquisa será realizada mediante a realização de uma entrevista semiestruturada, contendo questões-temas, e os resultados obtidos serão analisados por mim e pela Orientadora. Sua identidade será mantida em sigilo e os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes. Sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação.

Atenciosamente,

Ana Paula de Lima Alencar
Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFPG/CFP/UAE.

Discuti com a pesquisadora Ana Paula de Lima Alencar, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

Cajazeiras/PB, ____/____/2018.

Ana Paula de Lima Alencar
Pesquisadora

Assinatura do participante da pesquisa
RG.:

APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

1. Dados de identificação:

Pseudônimo: _____
Idade: _____ Estado civil: _____
Como se deu o ingresso no
curso: _____

Formação básica:

Magistério: () Sim () Não Ano de conclusão: _____
Científico: () Sim () Não Ano de conclusão: _____
Graduação em Pedagogia período: _____
Tempo de docência: _____
Quais turmas já lecionou e/ou leciona: _____
Outros locais em que trabalhou ou
trabalha: _____
Turnos em que trabalha: manhã () tarde () noite ()

APÊNDICE C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC)? Se conhecer quais as suas considerações?
2. Quais as contribuições da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil para o seu processo formativo?
3. Quais os principais desafios encontrados durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil?
4. No seu entendimento o Curso de Pedagogia prepara o aluno para a docência?
5. Para você existe uma identidade docente? Como ela é construída?